

CAMILA LOURENÇO

io

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021



um.

uma história que se conta
nuns versos bonitos
a gente bota cada fala
numa linha
que é pra parecer que cantamos
essas tragédias
e que a dor diminui

comecemos então, meus queridos
meus bons, meus sóis

e assim era

uma vila no meio
de um pedaço esquecido
de terra
sem nome
e sem perímetro
um agrupamento
só
e nada mais

um punhado de gente
que se fez em outro lugar
até que transplantou suas raízes

por vontade talvez
de solo novo
ou de crescer além
do que se permite
um vaso de cimento

era uma tribo
feita de corações
que não se permitiam quebrar
por um tanto de ouro
ou de concreto
lataria
chuva de moedas
criptografadas

essa gente
morreu
no facebook
no instagram
e no twitter

*descansem em paz esses
que não seguem nossos passos
e nossos perfis*

sobre passos novos
essa gente se formou
mas quem por demérito

ou
ignorância
ou
afronta
não soube dançar
essa dança inventada
do amanhecer ao luar
fez-se à vontade para seguir
as migalhas
de saudosista ilusão

muitos se foram
outros tantos chegaram
alguns não tiveram
sequer a escolha

dessa nova tribo
nasceram crianças
mais do que queridas
profetizadas
pinhas colhidas
de galhos cravejados
de certeza e cromossomos
trançados pelos dedos
da própria deusa mãe
brotos de toda aquela gente
criadas e amadas
(amedrontadas)

por toda a sorte de caras
humanas e animais
e algumas árvores mais troncudas

e no meio dessa molecada toda
que cresceu e se tornou figura
de tribo
de terra
de sol
tinha essa que era

uma menina de imenso coração
boa alma, coragem
e selvageria
o sorriso dizia o que todos sabiam
ninguém
nunca
jamais
seria capaz
de a dominar

essa menina era uma guerreira
de nascimento na terra vermelha
pé no barro
barriga cheia de água da cachoeira
brutal ao defender os seus

mas se alimentava das frutas
que a natureza dá

iô era seu nome
manchada era sua tez
grosso era seu cabelo
a voz firme, os olhos
os olhos
carregavam as rochas que jaziam
no fundo do lago
era assim

riso fluido e a língua
afiada

iô aponta o nariz pro céu
toma ar
espalma a mão no chão
sente
o ar entrando
pelas narinas
como correnteza
sente
os rios de vida que correm
por baixo da terra

ela pulsa
inteira
corpo alma
mente coração
e o que mais houver para pulsar

movendo só os lábios
grudentos de sede
ela diz

*obrigada. obrigada por isso
obrigada pela essência
da vida
obrigada por nos alimentar
aguar
e nos permitir andar
por aqui*

iô acredita
que mora dentro da barriga
de uma deusa
que lhe dá o ar para respirar
a comida para comer
a água para beber
que lhe acalenta
e lhe permite a vida

então ela agradece
todos os dias
por ainda estar aqui
e ser capaz de sentir
e de ver

*ô mãe, ô mãezinha
que me dá o sol para enxergar
e a lua para sonhar
que me dá de comer
e de beber
e me dá até o ar
para respirar
agradeço por cada batida
do meu coração
e do coração de todos os meus*

*ô mãe, ô mãezinha
deusa que tudo doa
me permita viver
só mais um tantinho
para que eu possa lhe servir
enquanto respiro
até que chegue a hora
de lhe servir com a minha própria
carne*

*e há tanto para ver
mais do que os olhos permitem
iô sabe disso
sua deusa mãe lhe botou
essa verdade
na dobra do intestino*

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Utopia Std pela Editora
Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2021.
